

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

GÊNEROS DISCURSIVOS NA ESCOLA: PROPOSTAS DE ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES/INTEGRADAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II - É TUDO JUNTO E MISTURADO

SHIRLEI CRISTIANE ARAUJO DE FREITAS
ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a EDNA DOS REIS



Vitória
2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

F866g Freitas, Shirlei Cristiane Araujo de.

Gêneros discursivos na escola [recurso eletrônico] : propostas de atividades interdisciplinares/integradas nos anos finais do ensino fundamental II : é tudo junto e misturado / Shirlei Cristiane Araujo de Freitas, Edna dos Reis. – 1. ed. - Vitória : Instituto Federal do Espírito Santo, 2018.

51 p. : il. ; 30 cm.

ISBN: 978-85-8263-496-7 (Ebook)

1. Língua portuguesa – Estudo e ensino (Ensino Fundamental).
2. Língua e educação. 3. Leitura – Estudo e ensino. 4. Ensino Fundamental. 5. Interpretação de textos – Estudo e ensino. 6.
Abordagem interdisciplinar do conhecimento na educação. I. Reis, Edna.
II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21 – 469

Elaborada por Marcileia Seibert de Barcellos – CRB-6/ES - 656

APRESENTAÇÃO

GÊNEROS DISCURSIVOS NA ESCOLA: PROPOSTAS DE ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES/INTEGRADAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II - É TUDO JUNTO E MISTURADO

SHIRLEI C A DE FREITAS
DRA. EDNA REIS

O presente trabalho trata-se do produto educativo final, resultante da pesquisa “PRODUÇÃO TEXTUAL NO 9.º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II - UMA PROPOSTA DE TRABALHO ENVOLVENDO DISCIPLINAS DE ÁREAS DIFERENTES - INTEGRAÇÃO CURRICULAR E INTERDISCIPLINARIDADE”, apresentado ao Instituto Federal do Espírito Santo- IFES- Campus Vitória-ES, para a obtenção do título de Metre em Letras e aprovado pela Banca Examinadora. Este produto apresenta um material de apoio aos professores de Ensino Fundamental II, podendo ser adaptado para o uso no Ensino Médio, tendo em vista ser um trabalho com gêneros discursivos em uma perspectiva interdisciplinar/integrada. Tem como objetivo apresentar três sequências didáticas aplicadas aos alunos do 9.º ano do Ensino Fundamental II, de uma escola pública de Vila Velha-ES, tendo como premissa a inserção da produção textual nas práticas da sala de aula, nas disciplinas de Língua Portuguesa, Biologia, Matemática, História e Artes. A sequência didática culminou com a elaboração de uma coletânea de cartas, a produção de um banner, a produção de um livro de receitas e a produção de vídeos produzidos por alunos.

Palavras chaves: Interdisciplinaridade. Gêneros discursivos. Ensino Fundamental-II.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Carta do leitor publicada na Revista (ISTOÉ, 2017)	27
Figura 2 – Modelo de carta publicada pelo editor e publicada em revista (SIL- VEIRA, 2017)	29
Figura 3 – Cartas de leitores da Revista (ISTOÉ, 2017)	30
Figura 4 – Drauzio Varella - Prevenção do Câncer.	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Questionário oficina 4	15
Quadro 2 – Questionário oficina 5	16
Quadro 3 – Questionário oficina 7	17
Quadro 4 – Elementos da Carta	23
Quadro 5 – Modelo de carta enviada pelo leitor e publicada em revista (SILVEIRA, 2017)	28
Quadro 6 – <i>Check list.</i>	32

LISTA DE SIGLAS

IFES	– Instituto Federal do Espírito Santo
EEEFMIMH	– Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Irmã Maria Horta
LDB	– Lei de Diretrizes e Bases
PCN	– Parâmetro Curricular Nacional
PPP	– Projeto Político Pedagógico
SD	– Sequência Didática
UMEFITI	– Unidade Municipal de Ensino Fundamental de Tempo Integral
UMEF	– Unidade Municipal de Ensino Fundamental

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	11
2.1	Sequência didática I - biografia	11
2.1.1	Descrição da sequência didática do gênero biografia	11
2.2	Sequência didática II - cartas	20
2.2.1	Descrição da sequência didática do gênero cartas (leitor e pessoal)	20
2.3	Sequência didática III - receita	33
2.3.1	Descrição da sequência didática do gênero receita	33
3	AVALIAÇÕES	40
	REFERÊNCIAS	41
	ANEXO A – Biografia de Rubem Braga	44
	ANEXO B – Cartas Pessoais	45
	ANEXO C – Matéria que originou as duas cartas do leitor	51

1 INTRODUÇÃO

As atividades apresentadas neste encarte foram desenvolvidas por meio de sequências didáticas, nos moldes definidos por Dolz et al. (2004). Segundos tais autores (DOLZ et al., 2004, p. 97), Sequência Didática é “um conjunto de atividades organizadas, de forma sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito”.

Assim sendo, o desenvolvimento das propostas contou com o apoio financeiro do Centro de Apoio a Pesquisa- CAPES , o apoio humano da Unidade de Ensino Fundamental Gil Bernardes, do município de Vila Velha- ES, e da Escola Estadual de Ensino Médio Irmã Maria Horta, do município de Vitória- ES, para que, sob uma perspectiva interdisciplinar, fossem apresentadas atividades que pudessem relacionar diversas disciplinas escolares visando motivar a produção textual e consequentemente ampliar a competência comunicativa dos aprendizes.

Neste sentido, cada proposta de aula constitui-se como um evento de leitura e escrita. Com objetivos bem determinados: ampliar a competência comunicativa do aprendiz; aprimorar as habilidades de leitura, incentivar a interpretação de textos e produção textual; incentivar a leitura de diferentes gêneros textuais; e por fim se possibilitar ao aluno se apropriar do gênero carta do leitor, biografia e receita culinária. Com o compromisso de trabalhar os gêneros nas diferentes aulas das disciplinas envolvidas no projeto.

Para tanto, no desenrolar das sequências didáticas diversos conteúdos foram abordados. As matérias envolvidas na primeira oficina sobre biografia e autobiografia foram:

- a) biografia e autobiografia (Língua Portuguesa); (Substantivo e pronomes pessoais);
- b) o exercício da cidadania, origens da palavra cidadão, os não cidadãos no Brasil colônia, cidadão na visão capitalista e na visão comunista, mudança no mundo do trabalho, as leis trabalhistas –Getúlio Vargas (História);
- c) a importância do artista Homero Massena para o ES (Artes).

Em relação às oficinas do gênero cartas, os conteúdos desenvolvidos versaram sobre:

- a) carta pessoal e carta do leitor (Língua Portuguesa);
- b) métodos contraceptivos para gravidez (Ciências);
- c) Era Vargas (História).

Por fim, os conteúdos desenvolvidos na terceira oficina, apresentados nas atividades sob o gênero receita culinária, foram:

- a) receita culinária (Língua Portuguesa); verbos (infinito e imperativo);
- b) história do alimento (História);
- c) localizar o alimento na pirâmide, identificar os nutrientes e quanto de lixo é gerado para a produção de uma receita (Biologia);
- d) identificar o conceito de fração e o custo para preparar a receita (Matemática).

É importante destacar que em relação ao conteúdo dos gêneros escolhidos, biografia, cartas e receita, procurou-se orientação nos seguintes paradigmas: (i) prática de oralidade; (ii) prática de leitura; (iii) prática de escrita.

Por se tratar de uma sequência didática de cunho coletivo é importante que se realize um planejamento geral com todo o corpo docente da escola, com a equipe gestora e com os auxiliares administrativos. Além do aviso aos pais, pois as atividades demandam a compreensão e colaboração de todos, tendo em vista que a execução das tarefas podem interferir na rotina da escola.

GÊNEROS DISCURSIVOS E TIPOS TEXTUAIS

O marco teórico dos gêneros discursivos se encontra na Teoria de Bakhtin (1992). O qual influenciou diversos estudiosos da área. Marcuschi (2014) assegura que Bakhtin forneceu subsídios teóricos de ordem macro analítica, além disso, representou uma espécie de bom senso teórico em relação à concepção de linguagem.

Marcuschi (2014) foi um grande estudioso dos gêneros. Em sua perspectiva teórica, apoiado em Bakhtin, defende que a comunicação verbal se estabelece por meio de gêneros, e que isso se faz necessariamente por meio de algum texto, por isso ele usa a expressão “gênero textual”. Segundo ele, não que essas expressões “gêneros discursivos” e “gêneros textuais” sejam divergentes, pelo contrário são termos intercambiáveis, somente fazendo sentido diferenciá-los em momentos específicos. Com essa premissa, afirma, Marcuschi (2014) que o gênero é indissociável ao envolvimento social, logo sendo impossível tratar de gênero do discurso independente de sua realidade social e de sua relação com as atividades humanas.

Assim sendo, Marcuschi afirma que o gênero está entre o discurso e o texto, e que aquele é visto como uma prática social e prática textual discursiva. Em outras palavras, primeiro, o sujeito pensa no que dizer, depois escolhe o gênero que condiciona o esquema textual:

Na realidade, se observamos como agimos nas nossas decisões na vida diária, dá-se o seguinte: primeiramente, tenho uma atividade a ser desenvolvida e para a qual cabe um discurso característico. Esse discurso inicia com a escolha de um gênero que por sua vez condiciona uma esquematização textual (MARCUSCHI, 2014, p. 85).

Por conseguinte, Marcuschi (2014) elenca cinco tipos de textos: narrativos, argumentativos, expositivo, descritivo e injuntivo. Expõe que esse conjunto de categorias é limitado e sem tendência a aumentar, porque a análise para saber qual a tipologia de um texto é realizada a partir do critério da dominância. Assim, quando predomina um tipo textual em um texto concreto é que se pode afirmar que é argumentativo ou narrativo ou expositivo ou descritivo ou injuntivo.

Portanto percebe-se que os tipos textuais fazem parte dos gêneros textuais, apesar de não se confundir com eles. Enquanto os tipos textuais estão relacionados à natureza linguística de sua composição (léxico, tempos verbais, sintaxe, dentre outros) descrevendo o tipo de texto, os gêneros textuais se utilizam dos tipos textuais.

Santos, Riche e Teixeira (2015) também coadunam com a ideia de que é necessário adotar o texto como unidade de ensino de Língua Portuguesa. Buscando-se desenvolver atividade de leitura, escrita e prática linguística.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998), por sua vez, são categóricos em afirmar a necessidade de que os temas transversais são importantes instrumentos para integração entre várias áreas. E onde entraria a interdisciplinaridade no PCN EFII?

O próprio documento responde:

Os temas transversais abrem a possibilidade de um trabalho integrado de várias áreas. Não é o caso de, como muitas vezes ocorre em projetos interdisciplinares, atribuir à Língua Portuguesa o valor meramente instrumental de ler, produzir, revisar e corrigir textos, enquanto outras áreas se ocupam do tratamento dos conteúdos. Adotar tal concepção é postular a neutralidade da linguagem, o que é incompatível com os princípios que norteiam estes parâmetros (BRASIL, 1998, p. 40).

INTERDISCIPLINARIDADE

A palavra da moda é interdisciplinaridade, e tem sido cada dia mais exigido da escola e dos professores o desenvolvimento de tarefas interdisciplinares. Contudo, desenvolver atividades interdisciplinares tem sido um grande desafio. A necessidade dessa mudança de paradigma começou a ser discutida no século XX no mundo, e no Brasil a partir da década de 70, vindo a se consolidar nos documentos oficiais brasileiros, especialmente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998). Porém, devido à polissemia do termo, fica cada dia mais difícil estabelecer se uma atividade é ou não interdisciplinar.

Na concepção de Fazenda (2014), a interdisciplinaridade pressupõe a interação de disciplinas em uma intensa troca. Não que a interdisciplinaridade funcione como a idealização de um

saber adequado ou unificado, mas que seja uma diretriz para reflexão profunda, crítica e saudável sobre o funcionamento do ensino. Para ela:

O educador que pretende prosseguir numa tarefa interdisciplinar de ensino e pesquisa, precisa estar aberto às inovações, o que não significa aderir a elas de imediato; o fundamental é tornar-se disponível para saber que existem e que constituem novas possibilidades de investigação e conhecimento (FAZENDA, 2014, p. 37).

Neste viés, ser interdisciplinar é estar aberto ao novo, às trocas, às descobertas, e principalmente a supressão de uma prática monológica, e a instauração do dialogismo. Então...

VAMOS ÀS AULAS?

2 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

2.1 Sequência didática I - biografia

2.1.1 Descrição da sequência didática do gênero biografia

- O que o aluno poderá aprender com essas aulas: ler e identificar biografias e autobiografias. Além de poder refletir sobre o processo do exercício do voto.

Objetivos:

- conhecer e reconhecer a estrutura dos gêneros textuais e suas funções sociais;
- compreender as condições de produção dos gêneros textuais;
- ampliar a competência narrativa e descritiva dos estudantes;
- produzir biografias e autobiografias.

Etapa de ensino: 9.º ano do Ensino fundamental II.

Componentes curriculares: Língua Portuguesa (produção textual), Artes, História.

Tema Transversal: Cidadania.

Projeto: Quem eu sou? Quem és tu?

- a) Biografia e autobiografia (Língua Portuguesa).
- b) O exercício da cidadania, origens da palavra cidadão, os não-cidadãos no Brasil colônia, cidadão na visão capitalista e na visão social, mudança no mundo do trabalho, as leis trabalhistas na era de Getúlio Vargas (História).
- c) A importância do artista Homero Massena para o ES (Artes).

Tempo estimando: 28 t/a

Conhecimentos prévios necessários:

- habilidade de leitura e escrita;
- gêneros discursivo (relato), contos e crônicas;

- verbos.

Recursos utilizados e estratégias:

- utilização da biografia e autobiografia;
- atividades realizadas em duplas, trios e individualmente;
- uso do laboratório de informática;
- Visita guiada ao centro histórico da cidade de Vila Velha para conhecer a casa do artista Homero Massena, visita à prefeitura e visita ao Convento da Penha-Vila Velha (ES).

DESENVOLVIMENTO

OFICINA 01. Atividade: exposição da situação com o objetivo de despertar o interesse dos alunos (2t/a).

Procedimentos

- Apresentar aos alunos 06 fotos impressas de pessoas conhecidas no mundo das artes, do futebol e da política (no caso, foram escolhidos Xuxa, Zico, Mc. Catra, Neymar, Juliana Paes e o prefeito da cidade de Vila Velha-ES). Para apresentação à turma, as fotos devem ser coladas no quadro.
- Perguntar se conhecem cada uma das pessoas presentes nas fotos impressas.
- Questionar o motivo daquelas personalidades serem conhecidas.
- Perguntar sobre o que os alunos sabem sobre os indivíduos apresentados e anotar no quadro abaixo das fotos impressas.
- Como uma das fotos impressas é do prefeito da cidade, perguntar se os alunos sabem dizer qual a importância daquelas pessoas.
- Interdisciplinarmente nas aulas de História: O professor de História aborda a origem do conceito de cidadão, cidadania e o exercício do voto.

Atividade em grupo de três componentes

- Os alunos sorteiam uma personalidade sobre a qual devem falar, sorteiam os números de 1 a 6.
- Os alunos escrevem tudo que sabem sobre a personalidade sorteada no caderno; podendo consultar o que quiserem.
- Os grupos apresentam oralmente o que escreveram para os colegas, ou seja, leem uma breve biografia a respeito das personalidades que foram escolhidas.

OFICINA 02. Atividade: o professor explica o que os alunos irão desenvolver durante as aulas de Língua Portuguesa, História e Artes, deixando evidente o que se espera deles (02t/a).

Procedimentos

- Indagar o que os alunos conhecem sobre o gênero biografia.
- Perguntar se já leram ou conhecem a biografia de alguém.
- Informar a importância das biografias, pois por meio delas é possível aprender História, Geografia, Política, Artes, dentre outras áreas.
- Explicar que eles irão construir as biografias.
- O professor de História poderá explicar sobre o processo de escolha de candidatos a cargos eletivos e a importância disso para a cidadania, usando como exemplo a eleição do município ou estado. No caso desta oficina, o professor escolheu estudar com os alunos a Revolução Francesa. Como uma das personalidades das fotos impressas é o prefeito, a escolha temática é ideal.

OFICINA 03. Atividade individual: construindo o conceito de biografia. Primeiro esboço textual (1t/a).

Os alunos são levados ao laboratório de informática e lá consultam o conceito de biografia no site: www.significadosbr.com.br/biografia¹.

OFICINA 04. Atividade: ampliando o universo cultural do aluno (6t/a).

Os alunos fazem uma visita guiada e acompanhada pelos professores de Língua Portuguesa, História e Artes ao centro histórico de Vila Velha, ES.

¹ Como não há biblioteca na escola o único recurso era o laboratório de informática, com conexão à rede de internet da secretaria

Procedimentos

- Na visita, os alunos devem relacionar a história de criação do Convento da Penha com a crônica de mistério "O fantasma da Convento" de Novaes (1968), a ser apresentada oralmente pelo professor de Artes antes da visita, falando do aspecto arquitetônico que eles irão apreciar.
- Na casa de cultura capixaba, os alunos devem elencar o nome das personalidades que marcaram a história do Estado.
- Na prefeitura, os alunos devem conhecer a câmara municipal e lá poderem dialogar com os representantes do povo e fazerem perguntas que identifiquem os políticos representantes do município que habitam.
- Na casa de Homero Massena, tombada pelo patrimônio histórico, os alunos devem anotar todas as referências sobre o artista no caderno, pois a professora de Artes irá explorar as informações coletadas.
- Após a visita, os alunos levam um questionário para casa sobre as visitas realizadas (Quadro 1).

OFICINA 05. Atividade: conhecendo o gênero biografia (4t/a).

Procedimentos

- Apresentar sete (07) envelopes para os grupos, com sete biografias (07), sendo seis (06) referentes às fotos impressas para primeira oficina e uma de uma personalidade nova.
- Cada grupo de alunos recebe um envelope com a biografia e tem que dizer de quem se trata.

Atividade em grupo de três componentes

- O professor pede aos alunos que a leitura seja feita com atenção e que identifiquem de qual personalidade se está falando, dentre aquelas citadas na primeira oficina, alertando que há uma personalidade nova no envelope, mas que já é de conhecimento da turma.
- Os alunos devem responder o questionário do quadro 2.

Quadro 1 – Questionário oficina 4

QUESTIONÁRIO
1. Na prefeitura.
a) O que é a câmara de vereadores?
b) Quem exerce o poder de criar leis dentro da câmara de vereadores?
c) Quem é o prefeito? Você o conhecia?
d) O que o prefeito faz?
e) Onde o prefeito nasceu?
f) Qual o partido político do prefeito?
g) Cite algum fato importante da vida do prefeito.
2. Na casa de cultura.
a) Para que serve a casa de cultura de Vila Velha?
b) O que chamou mais atenção a você na casa de cultura?
c) Qual a importância da casa de cultura de Vila Velha?
3. No convento da Penha
a) O que é o Convento da Penha?
b) Por que o convento tem esse nome?
c) Qual a importância de Pedro Palácio para o convento?
d) Ver o trecho da lenda "o fantasma do convento" em www.google.com.br/search?curta+curta+fantasma+convento .
4. Na casa de Homero Massena.
a) Quem é Homero Massena?
b) Onde ele nasceu?
c) Qual a contribuição dele para o ES?

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

OFICINA 06. Atividade: reconhecer os aspectos linguísticos e estruturas de uma biografia (03h/a).

Procedimentos

- Após a identificação das personalidades, os alunos são convidados a descobrir as estruturas linguísticas dos textos.
- Com as biografias em mãos, pedir aos alunos que identifiquem as palavras que remetam ao passado (a ideia é que encontrem os verbos).

Quadro 2 – Questionário oficina 5

QUESTIONÁRIO
a) Quem é a pessoa que está sendo biografada?
b) Qual o local que ela nasceu? Qual dia, mês e ano?
c) Que coisas esta pessoa realizou na vida?
d) Essa pessoa trabalhou ou trabalha onde?
e) Em quais locais essa pessoa morou? Reside atualmente onde?
f) Esta pessoa está viva? Se morreu. Qual foi o ano? Qual seria o motivo?
g) A pessoa biografada tem filhos?
h) A pessoa biografada casou?
i) Por qual motivo a pessoa teve uma biografia produzida?
j) Que outros fatos seriam interessantes de estar na biografia, mas você não localizou?
k) Você sabe quem escreveu essa biografia que você está lendo?
l) Onde a biografia, que você está lendo, está disponibilizada?

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

- Identificar quais dessas palavras são verbos, e ver quais estão no passado.
- Identificar os verbos que estão no presente.
- Explicar as características do gênero biografia.

Atividade em grupo

- Escolher a biografia do político do município, (no caso Max Filho).
- Pedir ao aluno para passar a biografia para a primeira pessoa, como se a biografia fosse dele. Tal atividade deve ser apresentada oralmente para a turma.
- O professor de História aborda sobre a representação política do município, sobre a qual os alunos estão estudando a biografia, e explana todo o processo que ocorre para eleição de um político, em uma tentativa de relacionar o procedimento eleitoral com o mesmo processo de eleição que pode vir a ocorrer na escola.

OFICINA 07. Atividade: desenvolver a biografia de um colega escolhido pelo próprio estudante (2t/a).

Procedimentos

- Solicitar a elaboração de uma biografia.
- Pedir que realizem uma entrevista aos colegas para colher os dados.
- Colocar a proposta sobre o que escrever, para quem escrever e como escrever.
- Alertar que a biografia será entregue para o colega depois de elaborada.
- Indicar um roteiro referência para guiar os alunos.
- E lembrar da exigência dos pronomes em 3ª pessoas e a alternância de verbos no passado e presente.

Atividade em dupla

- Solicitar que o estudante escolha um colega para escrever uma breve biografia, seguindo o breve questionário do quadro 3.
- Nessa atividade deve ser alertado sobre as características do gênero biografia, tais como pronomes na 3ª pessoa e a alternância de verbos no passado e presente.

Quadro 3 – Questionário oficina 7

QUESTIONÁRIO
a) Nome completo.
b) Local e data de nascimento.
c) Escolas onde estudou.
d) Principais fatos da vida do colega.
e) Características particulares do colega.
f) Quais são as principais atividades que o colega gosta de fazer.
g) Perguntar se o colega trabalha.
h) Escreve o nome de quem fez a biografia e a data em que foi escrita.

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

OFICINA 08. Atividade: confrontando a produção escrita com o questionário (1t/a).

Procedimentos

- Entregar as biografias para os destinatários analisarem. Em seguida, ler oralmente em sala.

Atividade

- Os alunos que foram biografados devem observar o roteiro de perguntas da oficina 06 e marcar as informações que não constam na produção escrita.

OFICINA 09. Atividade: ouvir a música *Eduardo e Mônica* (RUSSO, 1986) da banda Legião Urbana (1t/a)².

Procedimentos

- Levar os alunos ao laboratório de informática.

Atividades

- Buscar entender que é possível diversas mídias criarem a produção de biografias.
- Pedir uma possível biografia dos personagens da música escutada, a ser realizada oralmente, para que dê tempo para a pesquisadora poder revisar os textos escritos.

OFICINA 10. Atividade: preparando a segunda fase da biografia (2t/a).

Procedimentos

- Pedir aos alunos que façam a biografia da maior personalidade artística do ES que eles conheceram durante a visita guiada.
- Dividir os alunos em grupos para que possam pesquisar fotos, dados, objetos da pessoa biografada. Inclusive a fotos tiradas por eles durante a visitação.
- O professor ajuda os alunos a selecionarem as informações.

² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bsutUab2fkI>

Atividade individual

- Os alunos escrevem a produção e entregam ao professor.

OFICINA 11. Atividade: reescrita do texto (2t/a).

Procedimentos

- Após as correções devidas, entregar as produções aos alunos.

Atividades coletivas da sala

- Cada aluno deve ler sua produção e analisar as correções feitas pelo professor.
- Reescrever as produções com as sugestões de adequação dadas pelo professor.
- Uma parte digitará um texto único sobre a pessoa biografada juntando as informações de todas as produções;
- A outra parte da turma deve escolher um espaço na escola para expor o texto coletivo, as fotos da pessoa biografada, quando houve a visita guiada e, por fim, a exposição de algumas obras de arte vistas na visita guiada.

OFICINA 12. Atividade: finalização da oficina e entrega do texto para confecção de um banner a ser posto na escola e posterior doação para a casa de cultura Homero Massena (2t/a), ou qualquer outra personalidade escolhida durante a oficina.

Sugestão de oficina para época de eleição na escola!!!

Procedimentos

- A época de eleição para diretores da escola é perfeita para aplicação desta oficina. Podendo ser solicitado que seja feito um cartaz com as fotos dos candidatos e dos representantes das salas para que gere motivação para os alunos escreverem sobre os candidatos.

Atividades

- Os grupos escrevem um esboço de texto também sobre os candidatos a diretor com o objetivo de apresentar um texto final a ser exposto em banners para a comunidade escolar com o objetivo de ajudar no processo eleitoral.

2.2 Sequência didática II - cartas

2.2.1 Descrição da sequência didática do gênero cartas (leitor e pessoal)

- O que o aluno poderá aprender com essas aulas: ler, produzir e identificar carta pessoal e carta do leitor e abordar sobre as drogas lícitas e ilícitas, como também conhecer os métodos contraceptivos.

Objetivos:

- conhecer e reconhecer a estrutura dos gêneros discursivos e suas funções sociais;
- compreender as condições de produção;
- ampliar a competência argumentativa e expositiva;
- Produzir cartas pessoais e cartas do leitor;
- Conhecer modelos de cartas;
- Usar a linguagem formal e informal;
- Estudar sobre os métodos de contracepção.

Etapas de ensino: 9.º ano do Ensino fundamental II.

Componentes curriculares: Língua Portuguesa (produção textual), Ciências, História.

Tema Transversal: Orientação sexual, saúde e trabalho.

Projeto: Vida nem tão loka.

- a) Carta pessoal e Carta do leitor (Língua Portuguesa).
- b) Métodos contraceptivos para gravidez (Ciências).
- c) Era Vargas (História).

Tempo estimado: 27 t/a

Conhecimentos prévios necessários:

- habilidade de leitura e escrita;
- gênero discursivo (relato);
- aspecto temporal(passado, presente e futuro).

Recursos utilizados e estratégias:

- utilização da carta pessoal e carta do leitor.
- atividades realizadas em duplas, trios e individualmente;
- uso do laboratório de informática;
- uso de jornais e revistas atualizadas.

DESENVOLVIMENTO - A

OFICINA 01. Atividade: levar os alunos ao laboratório de informática para eles escutarem a música: “O Que Eu Também Não Entendo ” de Flausino e Mello (2000) e para verem o clipe da música “A carta ” de Santos e Sampaio (2003).(1t/a)

Procedimentos

- Perguntar sobre o que as músicas abordam.
- Pedir aos alunos para identificarem qual o meio que o eu lírico usou para se comunicar com seu interlocutor.
- Indagar sobre o que os alunos pensam sobre cartas de amor.
- Questionar sobre os tipos de carta que eles conhecem.
- Indagar se eles já escreveram cartas e como foi tal tarefa. Se a resposta for não, perguntar qual a forma que eles se comunicam com pessoas que moram distante.
- Perguntar se os alunos gostam de receber cartas.

- Pedir para os alunos esboçarem no papel a respeito dos interlocutores das canções e as temáticas apresentadas.

OFICINA 02. Atividade: explicar aos alunos o motivo da intervenção e o que se espera deles (2t/a).

Procedimentos

- Dividir a sala em duplas e entregar para cada dupla um modelo de carta pessoal³.

Atividades

- Um dos alunos da dupla deve ler a sua carta para os demais colegas.
- A dupla deverá identificar na carta as informações seguintes:
 - a) local;
 - b) data;
 - c) saudação;
 - d) interlocução com o destinatário;
 - e) despedida;
 - f) assinatura.

OFICINA 03. Atividade: identificar os elementos estruturais básicos do gênero carta pessoal (1t/a).

Procedimentos

- Pedir que os alunos identifiquem os elementos estruturais das cartas entregues a eles. E indagar aos alunos se houve algum critério ausente.
- Abordar sobre o gênero discursivo carta, e dar ênfase ao subgênero carta pessoal.
- Pedir aos alunos para seguir o roteiro abaixo, marcando (X) no sim para os elementos que encontrarem nas suas cartas.

³ As cartas foram desenvolvidas e adaptadas pela professora-pesquisadora, apenas a carta de Getúlio Vargas está na internet. Todas as cartas usadas como modelo de inspiração estão no anexo.

Atividade

- Os alunos devem seguir o roteiro abaixo, marcando X no sim para os elementos que encontrarem nas suas cartas.

Quadro 4 – Elementos da Carta

Elementos	Sim	Não
Local		
Data		
Saudação		
Interlocução		
Corpo da Carta		
Despedida		
Assinatura		

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

OFICINA 04. Atividade: debater o tema dos relatos produzidos pelos destinatários das cartas pessoais, após exibição do curta metragem Vida... (2006) de Márcio Ramos⁴ (2t/a).

Procedimentos

- Levar os alunos ao laboratório de informática para exibir o curta Vida... (2006) de Márcio Ramos.

Atividades

- Perguntar sobre o que acharam do filme e se a situação apresentada no curta ainda acontece.
- Perguntar se conhecem alguém que tenha passado pela mesma situação da personagem principal.
- Ver o documentário “Gravidez na adolescência” do programa Profissão Repórter⁵.
- Questionar por que a situação apresentada tanto no documentário, como na vida real, continuam acontecendo.

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bvgN-OWhLGQ>.

⁵ (BARCELLOS, 2017)

- Perguntar se eles conhecem algo que poderia impedir Maria, personagem principal do curta-metragem, de ter tantos filhos tão jovem.
- Indagar se os alunos conhecem todos os métodos contraceptivos.
- A professora de ciência nas suas aulas aborda sobre as formas de evitar gravidez e os erros do uso dos métodos. Por fim, pede aos alunos que pesquisem sobre cada um dos métodos contraceptivos. Para essa atividade a turma é dividida em duplas, a serem apresentadas na aula de ciências.

OFICINA 05. Atividade: produção inicial de uma carta pessoal. Explicação sobre quem é o destinatário das cartas, e que eles escreverão a partir de um relato pessoal dos destinatários (3t/a).

Procedimentos

- Explicar que os relatos que eles receberão foram produzidos após outros alunos terem visto o curta. E que em seguida, eles teriam perguntado aos pais o que eles esperavam da escola e que se eles tinham conseguido realizar seus sonhos.
- Entregar um relato para cada aluno.
- Pedir uma leitura silenciosa e perguntar se o aluno aceita se comunicar com o indivíduo que escreveu o relato.
- Apresentação oral dos alunos sobre os métodos contraceptivos (na aula de ciências).

Atividade

- Produzir uma carta pessoal para um aluno que fez um relato a partir do curta “Vida Maria”, e discorrer sobre o que foi por ele estudado nas aulas de ciência sobre os métodos contraceptivos.

OFICINA 06. Atividade: preparando a produção final da carta (1t/a).

Procedimentos

- Após o recebimento das respostas das cartas, os alunos escrevem outra carta para finalizar a atividade.

- Pedir que os alunos releiam e que leiam a respostas dada pelos destinatários.

Atividades

- Produzir as repostas aos destinatários por meio do gênero carta pessoal. Solicitar a inserção de todos os elementos estruturais na carta.

OFICINA 07. Atividade: produção final

Procedimentos

- Solicitar a reescrita da carta para envio posterior.

Atividades

- Rescrever as cartas pessoais enviando-as para os destinatários.
- Produção de um livreto com os relatos e as cartas pessoais tanto dos destinatários como dos remetentes.
- Apresentação final sobre os métodos contraceptivos que poderiam ter ajudado a personagem Maria do curta a não ter perdido sua adolescência tão precocemente.

DESENVOLVIMENTO - B

OFICINA 01. Atividade: com o objetivo de instigar os alunos a conhecerem outros tipos de cartas, são trazidos cinco tipos diferentes de revistas e dois exemplares de jornais estaduais (1t/a).

Procedimentos

- Separar os alunos em dupla para que possam folhear os materiais disponibilizados pelo professor.
- Deixar que curtam as revistas e selecionem alguma notícia ou reportagem pela qual tenham se interessado.
- Indagar se os alunos encontraram algum texto que lembra uma carta.

Atividades

- Fazer questionamentos aos alunos.
 - a) Você consegue identificar algum modelo de carta dentro dos materiais?
 - b) Você sabe identificar uma carta do leitor?
 - c) Onde aparecem carta de leitores?
 - d) Você sabe para que servem as cartas de leitores?
 - e) Quem escreve cartas do leitor? Qual o objetivo?
 - f) Quem são os possíveis leitores das revistas disponibilizadas? (Revistas disponibilizadas para o trabalho: Veja, Isto é, Carta Capital, Atrevida, Boa forma, A Tribuna e A Gazeta- é importante variar os tipos de materiais).

OFICINA 02. Atividade: realizar a busca do gênero carta do leitor nos materiais disponibilizados para identificar sua localização (1t/a).

Procedimentos

- Pedir para os alunos localizarem os textos do gênero carta do leitor.

Atividades em dupla

- Identificar os textos do gênero carta do leitor nos materiais disponibilizados.
- Indicar onde está localizada a carta do leitor nos materiais disponibilizados (se no início, meio ou fim dos materiais apresentados);
- Identificar junto com os alunos como é nomeada a parte onde a carta do leitor se localiza no material escolhido pelo aluno.
- Identificar qual o meio usado para o leitor se comunicar com o meio de comunicação escolhido por ele (correios, e-mail ou facebook).

OFICINA 03. Atividade: reconhecendo o gênero carta do leitor e seus elementos constitutivos (1t/a).

Procedimentos

- Entregar uma xerox com um modelo de carta do leitor veiculada em uma das revistas disponibilizadas aos alunos, referente a uma reportagem publicada na semana anterior e disponível em: <<https://istoe.com.br/o-fenomeno-huck/>>.

Figura 1 – Carta do leitor publicada na Revista (ISTOÉ, 2017)



Fonte: Istoé (2017)

Atividades

- Identificar junto com os alunos os elementos que, geralmente, aparecem em uma carta do leitor.
- Abordar sobre o gênero textual carta do leitor.
- Os alunos, ao terem a carta em mãos, devem tentar responder ao questionário abaixo
 - a) Quem escreveu a carta?
 - b) É possível saber quando a carta foi escrita? Como?
 - c) A quem as cartas são endereçadas?
 - d) Será que as cartas dos leitores são publicadas integralmente?
 - e) As cartas publicadas possuem a mesma estrutura da carta pessoal?
 - f) Será que as cartas enviadas têm estrutura diferente da carta publicada?
 - g) A carta enviada tem os mesmos elementos estruturais da carta pessoal?
 - h) A carta do leitor faz referência a alguma notícia ou reportagem veiculada naquele jornal ou revista? Obs. É importante disponibilizar materiais sequenciais

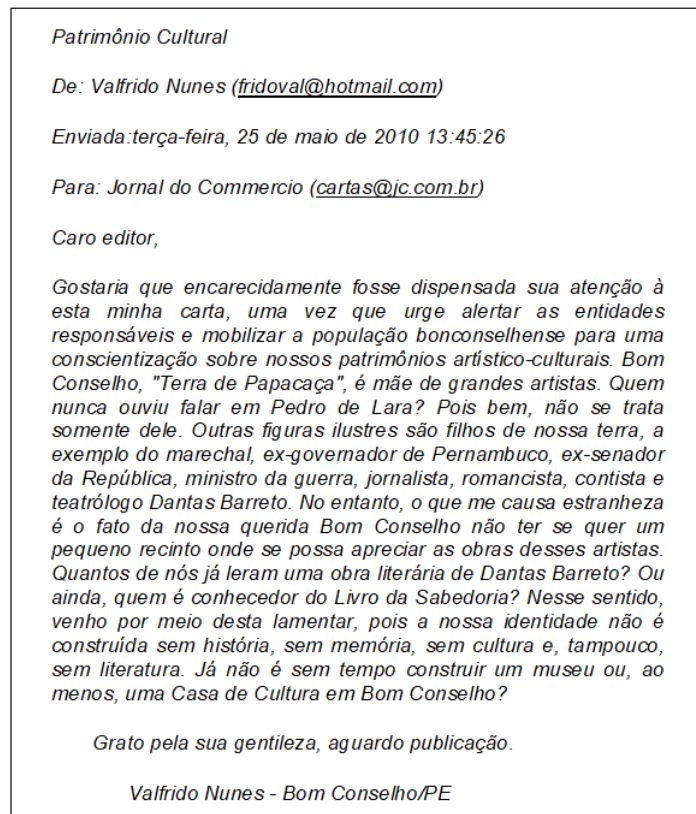
para acompanhar o processo de inserção da carta do leitor nos veículos de comunicação estudados.

OFICINA 04. Atividade: comparação entre uma carta do leitor enviada por e-mail e carta do leitor publicada (2t/a).

Procedimentos

- Levar os alunos ao laboratório de informática para que eles possam entender as estruturas da carta da modernidade: o e-mail⁶.
- Disponibilizar um modelo de carta do leitor enviada pelo leitor por meio de e-mail com carta publicada no jornal.

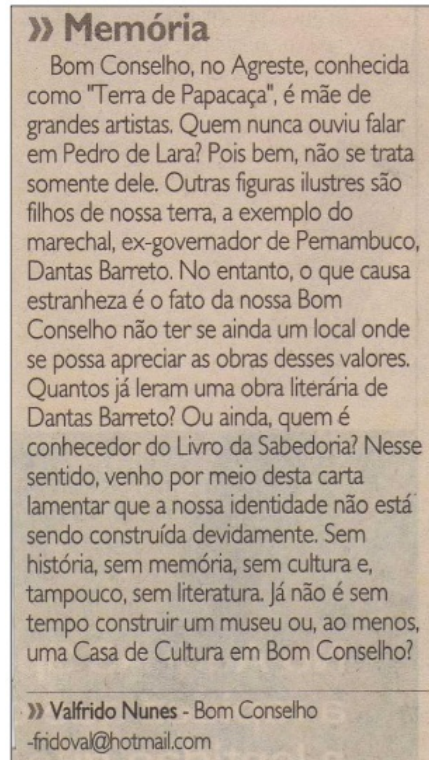
Quadro 5 – Modelo de carta enviada pelo leitor e publicada em revista (SILVEIRA, 2017)



Fonte: Silveira (2017).

⁶ O motivo desse procedimento se deu porque algumas redações das revistas pediam que os textos fossem enviados por e-mail.

Figura 2 – Modelo de carta publicada pelo editor e publicada em revista (SILVEIRA, 2017)



Fonte: Silveira (2017).

Atividades

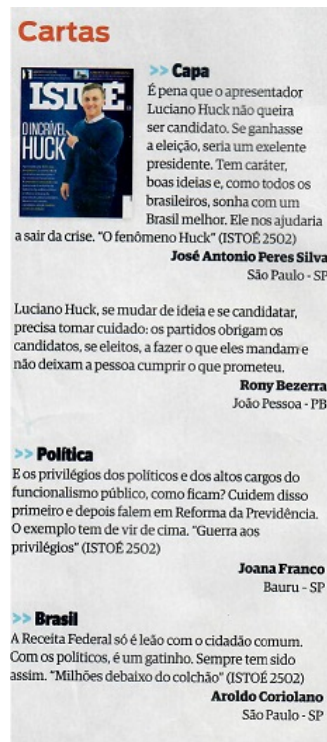
- Pedir para os alunos compararem as duas publicações.
- Após a análise dos textos, o aluno deve responder a algumas questões.
 - a) Qual a diferença visual na estrutura da carta do leitor?
 - b) O que foi retirado da carta foi capaz de prejudicar o sentido original da carta enviada pelo leitor?
 - c) Foi acrescentada alguma informação à carta do leitor?

OFICINA 05. Atividade: análise do contexto de produção das cartas e sua intencionalidade (2t/a).

Procedimentos

- Entregar uma xerox da capa e com todas as cartas do leitor publicadas na edição n.º 2503.

Figura 3 – Cartas de leitores da Revista (ISTOÉ, 2017)



Fonte: Istoé (2017)

- Propor a leitura atenta das cartas do leitor e relacionar com as matérias às quais se referem.

Atividade em dupla: responder ao questionário seguinte:

- Onde as cartas foram publicadas?
- Quando as cartas foram produzidas? Como é possível saber tal informação?
- Qual é o público alvo da revista?
- Isto afeta no tipo de conteúdo que vem na revista?
- Qual o objetivo dos leitores ao escreverem à revista ou jornal: elogiar, criticar, agradecer?
- Os autores das cartas demonstram ter as mesmas opiniões sobre as notícias que leram?
- Nas duas primeiras reportagens são feitas observações sobre um futuro candidato, os autores concordam com o fato de que tal candidato salvará o Brasil?
- O assunto da terceira e quarta carta estão relacionadas pelo mesmo assunto?

- i) De que forma a terceira carta se relaciona com a segunda carta?
- j) Comparando a terceira carta com a quarta, qual deles é mais convincente pelos argumentos?

OFICINA 06. Atividade: conhecer os elementos linguísticos da carta do leitor (1t/a).

Procedimentos

- Indicar as marcas linguísticas do autor da carta e seu nível de linguagem.

Atividades

- Abordagem do gênero carta do leitor.
- Analisar os recursos linguísticos que indicam a fala do autor ou opinião do autor.
- Qual o tipo de linguagem que o autor usou para criar a sua carta do leitor, formal ou informal?
- O uso de verbos que expressam dúvidas na primeira carta causa certeza ou incerteza nas afirmações do autor?

OFICINA 07. Atividade: iniciando a produção da carta do leitor (2t/a).

Procedimentos

- Pedir que os alunos escolham uma notícia ou reportagem das revistas disponibilizadas.
- Fazer o esboço do texto.

Atividade individual

- Escolher se a carta irá criticar, elogiar, questionar, sugerir, concordar, discordar e etc.
- Cada dupla deve discutir sobre o seu texto escolhido e traçar os primeiros comandos para produção de uma carta do leitor individual a ser publicada na página da revista ou jornal.

OFICINA 08. Atividade: debatendo com outras disciplinas (3t/a).

Como os alunos escolheram as reportagens que abordavam sobre reforma da previdência e sobre o que tem causado câncer nas pessoas foram realizados debates em sala de aula com os professores de Ciências e História.

Procedimento

- Atividade de produção com outras mídias.

Atividades

- Produção de vídeos sobre a reforma da previdência (História).
- Produção de um panfleto com alternativas para aliviar o estresse (Ciências).

OFICINA 09. Atividade: desenvolvendo a carta do leitor (2t/a).

Procedimentos

- Indicar o roteiro para os alunos fazerem o check list da produção realizada.

Quadro 6 – *Check list*.

Observações	Não	Sim
As informações estão resumidas?		
Há identificação de quem escreveu?		
O endereço da redação é eletrônico ou físico?		
É possível saber o local de onde é o autor?		
Foram colocados a data, local, a saudação formal, a despedida e a assinatura?		
A escrita está adequada para o meio de comunicação?		
Há o endereçamento correto para onde está enviando a carta?		
Há informação precisa sobre a notícia ou reportagem sobre a qual se aborda?		

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

OFICINA 10. Atividade: refacção do texto (1t/a).

Atividade

- Comparar o seu texto com a tabela para analisar o que está faltando.

OFICINA 11. Atividade: produção final do texto (2t/a).

Procedimentos

- Retomar A os textos.
- Reescrita dos textos.

Atividades

- Após analisar o texto, revisar e reescrever adequando aos itens que estiverem faltando.
- Entregar ao professor para possíveis ajustes e posterior publicação na página da revista ou jornal.

2.3 Sequência didática III - receita

2.3.1 Descrição da sequência didática do gênero receita

- O que o aluno poderá aprender com essas aulas: ler e identificar o gênero receita culinária.

Objetivos:

- conhecer e reconhecer a estrutura dos gêneros discursivos e suas funções sociais;
- compreender as condições de produção;
- ampliar a competência narrativa e injuntiva;
- trabalhar a produção textual no horário das disciplinas participantes da atividade;
- abordar elementos matemáticos como preço, fração;
- abordar sobre a pirâmide alimentar e sobre os nutrientes presentes no alimento escolhido para estudo;
- relatar sobre a origem de determinado alimento e como é cultivado;

- produzir uma receita culinária.

Etapas de ensino: 9.º ano do Ensino fundamental II.

Componentes curriculares: Língua Portuguesa (produção textual), História, Geografia, Ciências e Matemática.

Temas: consumo e meio ambiente.

Projeto: Qual é teu nutriente, alimento?

- a) Receita culinária (Língua Portuguesa).
- b) História do alimento (História).
- c) Localizar o alimento na pirâmide alimentar, identificar os nutrientes e o quanto de lixo é gerado para a produção da receita.
- d) Identificar o conceito de fração e o custo para preparar a receita.

Tempo estimado: 16 t/a

Conhecimentos prévios necessários:

- habilidade de leitura e escrita;
- gênero discursivo relato;
- verbos, substantivos e adjetivos.

Recursos utilizados e estratégia:

- utilização de receitas culinárias em embalagens e revistas;
- atividades realizadas em duplas, trios e individualmente;
- uso do laboratório de informática;
- visita ao supermercado.

DESENVOLVIMENTO

OFICINA 01. Atividade: levar os alunos para assistir ao filme Ratatouille (2007).(3t/a)

Procedimentos

- Convidar a turma para assistir o desenho Ratatouille (2007).

Atividade

- Indagar aos alunos sobre o que o filme aborda.
- Perguntar se eles gostam de cozinhar.
- Averiguar se eles usam receitas para cozinhar.
- Perguntar se eles conseguem identificar o gênero textual receita culinária.

OFICINA 02. Atividade: solicitar que os alunos tragam livros, revistas, embalagens que contenham receitas culinárias (3t/a).

Procedimentos

- Informar que os alunos da escola municipal criarão um conjunto de receitas com o objetivo de construir um livreto para que os alunos da escola estadual envolvida no projeto façam vídeos com as receitas propostas por eles.
- Explicar sobre a caracterização do gênero receita.
- Indagar sobre quais pessoas seriam os destinatários das receitas culinárias relacionando com o suporte. Obs. Avisar aos alunos que as atividades contemplarão as disciplinas de Língua Portuguesa, Ciências, Matemática e História

Atividades

- Identificar os elementos linguísticos que aparecem nas receitas, tais como verbos no imperativo ou infinitivo.
- Pedir que os alunos identifiquem os verbos.
- Explicar a estrutura dos verbos, infinitivo e imperativo, sem adentrar em tabelas de conjugações.

OFICINA 03. Atividade. Propor o sorteio de algumas músicas que façam referência à comida (2t/a).

Procedimentos

- Sortear uma música para cada equipe de alunos.
- Indagar sobre o que a música aborda.

Atividades

- Ouvir as músicas.
- Anotar as palavras que fazem referência à comida.
- Questionar sobre quem são os autores das músicas.

Músicas sorteadas

- a) Feijoada Completa de Chico Buarque.
- b) Você Já Foi à Bahia de Dorival Caymi.
- c) Funk da Pamonha de Rodney Dy.
- d) Não é Proibido de Marisa Monte.
- e) Morena Tropicana de Alceu Valença.
- f) Caviar de Zeca Pagodinho.
- g) Quero Mais de Sandy e Júnior.

OFICINA 04. Atividade: elaborar uma receita culinária para que os colegas do 1.º ano matutino possam realizar o prato descrito (1t/a).

Procedimentos

- Dividir a turma em dupla para escolha das propostas de receitas.

Atividades

- Selecionar todas as palavras da música que se referem à comida.
- Escolher um dos ingredientes e propor uma receita a ser publicada em um folder.

OFICINA 05. Atividade: conhecendo o gênero textual receita culinária oral e seus aspectos linguísticos (1t/a).

Procedimentos

- Ver um vídeo sobre a elaboração de uma receita culinária de bolo de casca de banana⁷.

Atividades

- Prestar atenção aos passos da receita, identificar como os verbos são usados.
- Observar os elementos estruturais da receita;
- Comparar a estrutura das receitas trazidas com a receita produzida por outra mídia.
- Questionar sobre o que os alunos conhecem sobre reaproveitamento de alimentos.
- Indagar se alguém deles escolheu fazer receita sustentável.

OFICINA 06. Atividade: apresentação da proposta de receita culinária (1t/a).

Procedimentos

- Levar os alunos ao laboratório de informática para elaboração do folder e digitação da receita.

Atividades

- Professor de Ciências pode solicitar que o elemento culinário escolhido venha ilustrado no folder, indicando-se a posição do ingrediente na pirâmide alimentar, além de fazer referência aos nutrientes presentes.

⁷ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bE8o4fqjWBw>>

- Professor de Geografia pode exigir, no folder, a indicação do local onde é cultivado ou produzido aquele alimento.
- O professor de História ao considerar que alimento também é cultura, pode pedir explicações, no folder, sobre a origem do ingrediente escolhido.
- Professor de Matemática pode propor investigações sobre os custos da receita e quanto de lixo é gerado para produção da receita.

OFICINA 07. Atividade: primeira produção do gênero textual receita (2t/a).

Procedimentos

- Os alunos trocam as receitas entre as duplas para identificação dos erros. Aqueles, que quiserem, podem trocar as receitas entre si para elaborar o prato.

Atividades

- A dupla que recebe a receita deve produzir o prato e trazer para a escola.
- A dupla que elaborou a receita deve criar um vídeo ensinando a fazer o prato.

OFICINA 08. Atividade: continuação da primeira produção (1t/a).

Procedimentos

- Entrega do folder ao professor, que o devolve com sugestões adequadas para melhorar a apresentação de todos os itens solicitados pelos professores.

Atividades

- Revisão dos textos.
- Observação dos elementos obrigatórios em uma receita
 - a) A receita apresenta os ingredientes?
 - b) Informa a quantidade a ser usada.
 - c) Os verbos de comando aparecem no infinitivo ou futuro?

- d) Apresenta o tempo de cozimento?
- e) Informa a ordem das ações?

OFICINA 09. Atividade: reescrita (1t/a).

O aluno observa a tabela anterior e adapta sua receita.

OFICINA 10. Atividade: finalização do texto (1t/a).

Procedimentos

- Apresentação final dos vídeos, dos folders e dos pratos para degustação dos colegas.
- Exibição do livro com as receitas dos alunos e as informações dos alimentos.

3 AVALIAÇÕES

Sugere-se que avaliação tenha um caráter contínuo, compreendendo-se a fase diagnóstica, formativa e final. Isto porque a fase diagnóstica fornece os elementos identificadores para elaboração do projeto. A fase formativa permite a construção do conhecimento e permite o ajustamento das ações educativas e a fase final representa a culminância de todo o processo de aprendizagem revelando os conhecimentos e conteúdos apreendidos. Nesse sentido, a avaliação ao longo da elaboração das sequências didáticas deve avaliar: a disposição para tentar nas aulas, participação efetiva das atividades, respeitando as regras e orientações estabelecidas, a busca por corrigir o que está inadequado e o empenho em concluir a atividade de forma satisfatória. Assim sendo, ao longo das aulas das disciplinas envolvidas deve ser dada ao estudante a possibilidade de:

- a) participar ativamente das atividades da sua turma;
- b) resolver as atividades propostas;
- c) sanar as dúvidas que impedem as tarefas;
- d) produzir textos orais e escritos;
- e) reescrever os textos.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. Tradução de Maria E. G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Mantins Fontes, 1992.
- BARCELLOS, Caco. Gravidez na adolescência. *O Globo*, São Paulo, 6 de dezembro 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/profissao-reporter/videos/t/integras/v/profissao-reporter-gravidez-na-adolescencia-06122017/6340150>>. Acesso em: 07 de dezembro de 2017.
- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais. Língua Portuguesa: 5^a. a 8^a. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.
- DOLZ, J. et al. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *Gêneros orais e escritos na escola*, Mercado de Letras, Campinas, p. 95–128, 2004.
- FAZENDA, Ivani C. A. *Interdisciplinaridade: um projeto em parceria*. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2014.
- FLAUSINO, Rogério; MELLO, Fernanda. O que eu também não entendo. In: _____. *Origênio*. Produção: Marcelo Sussekind. Rio de Janeiro: Sony Music/Chaos, 2000.
- ISTOÉ. Brasileiros do ano 2017. Ed. Três, São Paulo, n. 2503, p. 20, 06 dez. 2017.
- MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, Análise de Gêneros e Compreensão*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2014.
- NOVAES, Maria Stella. *O fantasma do Convento*. 1. ed. São Paulo: FTD, 1968.
- PARANÁ. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pde produções didático-pedagógicas. Curitiba: SEED/Secretaria de Educação Fundamental, v. 6, 2016. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-paranavai_port_pdp_erenice_bezerra_dos_santos.pdf>. Acesso em: 07 de agosto de 2017.
- RATATOUILLE. Direção: Brad Bird. EUA: Walt Disney Pictures, Pixar Animation Studios, 2007. 1 filme (111 min), son., color.
- RUSSO, Renato. Eduardo e mônica. In: _____. *Dois*. Produção: Mayrton Bahia. São Paulo: EMI, 1986. 1 disco sonoro (45 min), 33 1/3 rpm, estero, 12 pol.
- SANTOS, Benil; SAMPAIO, Raul. A carta. In: _____. *Renato Russo Presente*. Produção: Marcelo Fróes. Participação Especial: Erasmo Carlos. São Paulo: EMI, 2003.
- SANTOS, Leonnor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. *Análise e Produção de texto*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- SILVEIRA, Valfrido Nunes e Maria Inez. Da escrita para a escrita: processos de retextualização na carta do leitor. *Revista Letras Raras*, v. 6, n. 2, 2017. Disponível em: <<http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/RLR/article/viewFile/761/518>>. Acesso em: 30 de novembro de 2017.
- VARELLA, Drauzio. Prevenção do câncer. Ed. Confiança, São Paulo, n. 981, p. 65, 06 dez. 2017.

VIDA Maria. Direção: Marcio Ramos. 3º Prêmio Ceará de Cinema e Vídeo. Ceará: Trio Filmes, VIACG, 2006. 1 filme (9 min), son., color., 35 mm.

ANEXOS

ANEXO A – Biografia de Rubem Braga

Rubem Braga, (1913-1990) foi um escritor e jornalista brasileiro. Tornou-se famoso como cronista de jornais e revistas de grande circulação no país. Foi correspondente de guerra na Itália e Embaixador do Brasil em Marrocos. Rubem Braga (1913-1990) nasceu em Cachoeiro do Itapemirim, no Espírito Santo, no dia 12 de janeiro de 1913. Seu pai, Francisco Carvalho Braga era proprietário do jornal Correio do Sul. Iniciou seus estudos em sua cidade natal. Mudou-se para Niterói, Rio de Janeiro, onde concluiu o ginásio no Colégio Salesiano. Em 1929, escreveu suas primeiras crônicas para o jornal Correio do Sul. Ingressou na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, em seguida transferiu-se para Belo Horizonte, onde concluiu o curso, em 1932. Nesse mesmo ano, iniciou uma longa carreira de jornalista, que começou com a cobertura da Revolução Constitucionalista de 32, para um jornal de Belo Horizonte. Em 1936, lançou seu primeiro livro de crônicas, “O Conde e o Passarinho”. Foi casado com a militante comunista Zora Seljan, mas nunca se ligou ao partido. Viviam no Rio de Janeiro e trabalhava no “Diretrizes”, semanário de esquerda dirigido por Samuel Wainer. Foi preso duas vezes no Estado Novo, por suas crônicas contra o regime implantado no país. Em Porto Alegre, foi repórter do Correio do Povo e da Folha da Tarde. Em 1944, Rubem Braga foi para a Itália, durante a II Guerra Mundial, quando cobriu como jornalista as atividades da Força Expedicionária Brasileira. No início dos anos 50 se separou de Zora, que lhe deu um único filho Roberto Braga. Entre os anos de 1961 e 1963, Rubem Braga foi embaixador do Brasil no Marrocos, na África. Rubem Braga dedicou-se exclusivamente à crônica, que o tornou popular. Com cronista mostrava seu estilo irônico, lírico e extremamente bem humorado. Sabia também ser ácido e escrevia textos duros defendendo os seus pontos de vista. Fazia crítica social, denunciava injustiças e combatia governos autoritários. Foi investigado durante a ditadura militar por criticar a liberdade de imprensa e a violência praticada em nome da revolução. Rubem Braga reunia em seus livros as diversas crônicas que escrevia, publicou: “O Morro do Isolamento” (1944), “Ai de Ti Copacabana” (1960), “A Traição das Elegantes” (1967), “Recado de Primavera” (1984), “Crônicas do Espírito Santo” (1984), “O Verão e as Mulheres” (1986) e “As Boas Coisas da Vida” (1988), entre outros. Rubem Braga adorava a vida ao ar livre, morava em um apartamento de cobertura, em Ipanema, onde mantinha um jardim completo, com pitangueiras, passarinhos, e tanques de peixes. Nos últimos tempos, publicava suas crônicas aos sábados no jornal O Estado de São Paulo. Foram 62 anos de jornalismo e mais de 15 mil crônicas escritas. Rubem Braga faleceu, no Rio de Janeiro, no dia 19 de dezembro de 1990.

Fonte: (PARANÁ, 2016)

ANEXO B – Cartas Pessoais

Modelos de cartas pessoais:

CARTA 1

Vila Velha, 24 de setembro de 2017.

Meu eterno amor,

O mistério do amor brotou dentro de mim e me tomou por inteiro, minha vontade, meu pensamento, meus atos, já não posso dominá-los. O mistério do amor chegou e se alojou em mim, querido.

Não sei como, nem como foi. Apenas brotou. Ah, e eu que era tão feliz e despreocupada antes, como um barco sozinho no mar. Eu que sentia da vida apenas pequenos momentos felizes. De repente, sentia que não tinha vivido antes e ainda agora eu me pergunto assombrada. Por que não consegui viver antes? Por que tudo isso tinha de acontecer somente agora?

Não sei, apenas aconteceu... Você veio... Não sei de onde... Surgiu... Olhou em meus olhos, sua voz era música aos meus ouvidos. O simples contato de suas mãos fazia tremer todo o meu corpo. Sentia que amava... De repente comecei a notar que havia mais brilho no luar, que havia mais brilho nas estrelas, que a brisa era uma carícia meiga, que o luar era uma benção luminosa.

Eu sorria porque qualquer motivo bobo... Eu não me reconhecia mais... Senti que era amor, e que esse amor era você. Senti que minha vida estava intimamente ligada a sua... por qualquer estranho laço misterioso. E desde então, querido, sou apenas um pouco de você. Um pouco de você que eu amo com toda a força da minha alma. Um pouco de você é tudo para mim... Desde que o mistério nasceu dentro de minha alma, querido...

Um beijo apaixonado,

Manuella.

Fonte: PARANÁ (2016)

CARTA 2

Vitória, 03 de setembro de 2017.

Meu amigo,

Ontem foi um dia maravilhoso. Você esteve comigo o tempo todo, me dando o maior presente que eu poderia sonhar. Estar com você, receber a tua atenção, me fez feliz demais. Adoro seu jeito de ser... Adoro quando “do nada” você diz: você é divina...

Gosto quando me conta sua vida, suas alegrias e também suas dores, isso nos aproxima... Gosto da tua fé, da maneira como vê a vida, de como faz planos para sua vida...Gosto dos teus sonhos, porque são basicamente simples e possíveis...Gosto de você, porque é bom comigo... E me trata como toda amiga gostaria de ser tratada.

Sua amizade me faz a pessoa mais feliz do mundo. Espero que você consiga ser feliz com esse novo namorado. Você precisa de alguém que te faça muito feliz. Você Merece! Dandara.

Fonte: PARANÁ (2016)

CARTA 3

Querido, MEU AMOR,

Perdoa por ontem. Desculpa. Queria te pedir desculpa pela total falta de paciência que eu demonstrei ontem à noite, mas se tem uma coisa que me deixa profundamente irritada, pra não dizer aborrecida e até apavorada, é essa sua história (que se repete sistematicamente) do a gente tem que conversar.

Tudo bem, eu concordo com você: a gente tem que conversar sempre. E é por isso que eu adoro conversar contigo, estar contigo a qualquer hora do dia ou da noite, falar sobre qualquer assunto ou circunstância da maneira mais natural do mundo. Acho que é por isso que a gente se dá tão bem.

Quero te pedir desculpa pela maneira grossa com que eu interrompi a sua tentativa de conversar um pouco. Também quero pedir desculpas por ter ido embora assim de repente. Mas, meu querido, da próxima vez que você quiser conversar sobre a nossa relação, coloque as coisas mais naturalmente. Não venha com esta conversa “precisamos conversar”, esta é uma frase feita que só afasta e apavora a quem ouve. Esse a gente tem que conversar parece-me muito terrível, mas perdão mais uma vez pelo meu mau-humor exagerado.

Beijo do seu,

BRUNO BASTOS

Fonte: PARANÁ (2016)

CARTA 4

Aos meus filhos,

Queridos Hildita, Aleidita, Camilo, Célia e Ernesto.

Se alguma vez tiverem que ler esta carta, será porque eu não estarei mais entre vocês. Quase não se lembraram de mim e os mais pequenos não recordarão nada. O pai de vocês tem sido um homem que atua, e certamente, leal a suas convicções. Cresçam como bons revolucionários. Estudem bastante para poder dominar as técnicas que permitem dominar a natureza. Lembre-se de que a revolução é o importante e que cada um de nós, sozinho, não vale nada. Sobretudo, sejam sempre capazes de sentir profundamente qualquer injustiça praticada contra qualquer pessoa em qualquer parte do mundo. Essa é a qualidade mais linda de um revolucionário. Até sempre, meus filhos. Espero vê-los, ainda.

Um beijão e um abraço do Papai.

Fonte: PARANÁ (2016)

CARTA 5

Carta Testamento

Mais uma vez, a forças e os interesses contra o povo coordenaram-se e novamente se desencadeiam sobre mim. Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam, e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e principalmente os humildes.

Sigo o destino que me é imposto. Depois de decênios de domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação e instaurei o regime de liberdade social. Tive de renunciar. Voltei ao governo nos braços do povo. A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se à dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalho. A lei de lucros extraordinários foi detida no Congresso. Contra a justiça da revisão do salário mínimo se desencadearam os ódios. Quis criar liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobrás e, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma. Eletrobrás foi obstaculada até o desespero.

Não querem que o trabalhador seja livre.

Não querem que o povo seja independente. Assumi o Governo dentro da espiral inflacionária que destruíra os valores do trabalho. Os lucros das empresas estrangeiras alcançavam até 500% ao ano. Nas declarações de valores do que importávamos existiam fraudes constatadas de mais de 100 milhões de dólares por ano. Veio a crise do café, valorizou-se o nosso principal produto. Tentamos defender seu preço e a resposta foi uma violenta pressão sobre a nossa economia, a ponto de sermos obrigados a ceder.

Tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo a uma pressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio, tudo esquecendo, renunciando a mim mesmo, para defender o povo, que agora se queda desamparado. Nada mais vos posso dar, a não ser meu sangue. Se as aves de rapina querem o sangue de alguém, querem continuar sugando o povo brasileiro, eu ofereço em holocausto a minha vida.

Escolho este meio de estar sempre convosco. Quando vos humilharem, sentireis minha alma sofrendo ao vosso lado. Quando a fome bater à vossa porta, sentireis em vosso peito a energia para a luta por vós e vossos filhos. Quando vos vilipendiarem, sentireis no pensamento a força para a reação. Meu sacrifício vos manterá unidos e meu nome será a vossa bandeira de luta. Cada gota de meu sangue será uma chama imortal na vossa consciência e manterá a vibração sagrada para a resistência. Ao ódio respondo com o perdão. E aos que pensam que me derrotaram respondo com a minha vitória. Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas esse povo de quem fui escravo não mais será escravo de ninguém. Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e meu sangue será o preço do seu resgate. Lutei contra a espoliação do Brasil.

Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História.

(Rio de Janeiro, 23/08/54 - Getúlio Vargas)

Fonte: PARANÁ (2016).

ANEXO C – Matéria que originou as duas cartas do leitor

Figura 4 – Drauzio Varella - Prevenção do Câncer.

Saúde/QI

DRAUZIO VARELLA

Prevenção do câncer

► **Quase metade das mortes por câncer está relacionada ao estilo de vida, hábitos, vícios, dieta**

O câncer é uma doença passível de prevenção. Acaba de ser publicado o estudo mais completo sobre a proporção do número de casos e de mortes por câncer, atribuíveis a fatores de risco modificáveis.

Com base num levantamento de dados do Center for Disease Control and Prevention (CDC), dos Estados Unidos, os autores estimaram a incidência e as mortes por 26 tipos de câncer, em mulheres e homens com mais de 30 anos, associadas à exposição aos seguintes fatores dependentes do estilo de vida: cigarro, fumo passivo, excesso de peso, abuso de álcool, baixo consumo de frutas, vegetais e fibras, baixa ingestão de cálcio, inatividade física, consumo de carne vermelha e de carne processada, radiações ultravioleta e seis tipos de infecções por germes relacionados com o câncer. Excluindo-se os cânceres de pele não melanoma, 42% dos tumores malignos incidentais e 45% das mortes por câncer foram atribuídos a fatores evitáveis.

O cigarro foi o responsável pela proporção mais elevada: 19% do total de casos e 28,8% das mortes. Em segundo lugar veio o excesso de peso: 7,8% e 6,5%, respectivamente. Em terceiro, o

consumo de álcool: 5,6% e 4%, respectivamente. Em seguida, a radiação ultravioleta e a inatividade física. O cigarro foi a causa de 23,6% do total dos cânceres masculinos e 14,5% do total feminino. Cerca de um quarto dos casos ocorreu em ex-fumantes e fumantes passivos.

Sua maior influência foi no câncer de pulmão. Depois vieram em ordem decrescente: laringe, esôfago, faringe, cavidade oral e nasal, seios paranasais, bexiga urinária, cólon, reto e outros (pâncreas, rim, mama, colo uterino, estômago

etc.). O excesso de peso esteve associado a 4,8% dos cânceres nos homens e a 10,9% nas mulheres. Os mais frequentes foram: corpo uterino, mama, vesícula biliar, fígado, rim, esôfago e estômago. O consumo de álcool foi a terceira causa nos homens e a quarta nas mulheres. Nos homens, quase metade dos casos de câncer da cavidade oral e da faringe; nas mulheres, um quarto dos carcinomas de esôfago, de cavidade oral e faringe.

Em relação à dieta, a proporção em relação ao total variou de 0,4% nas dietas com baixas concentrações de cálcio a 1,9% naquelas pobres em frutas e vegetais.

As proporções tornaram-se mais altas quando foi analisado cada tipo específico de tumor. A maior influência foi nos cânceres de cólon e reto: de 4,9% nas dietas pobres em cálcio a 10,3% naquelas pobres em fibras. Ainda nesse tipo de câncer, o consumo de carne vermelha foi responsável por 5,4% dos casos em homens e 8,2% em mulheres.

O baixo consumo de frutas e vegetais esteve associado aos cânceres de cavidade oral e faringe (17,6%), laringe (17,4%) e pulmão (8,9%).

A inatividade física foi responsável por 2,5% do total de casos. Entre eles, corpo uterino (26,7%), cólon e reto (16,3%), e mama (3,9%).

A combinação de excesso de peso, consumo de álcool, dieta pobre e inatividade física foi a causa de 13,9% do total de casos em homens (só perdeu para o fumo, 24%). Nas mulheres, a combinação foi responsável por 24% do total (ganhou do fumo, 14,8%). •

“Carregado de mim ando no mundo”

GREGÓRIO DE MATOS



CARTACAPITAL – 6 DE DEZEMBRO DE 2017 85

Fonte: Varella (2017)